

MENSAGEM INCOMPLETA

Atendi o celular.

-Lápis e papel na mão! - Disseram do outro lado. – Essa dica vale CEM MILHÕES DE DÓLARES na sua conta bancária em meia hora. É só anotar o que eu vou dizer. Não tem erro! É quente.

Como desenhista que sou, o lápis e o papel já tinha no ato.

Coloquei o celular apoiado no ombro, e com a cabeça torta pus a orelha em cima dele.

Segurei com uma mão o bloco de notas e, com a outra, estava pronto para escrever o que fosse necessário.

Duro do jeito que andava, estava mais do que atento:

-Mas quem está falando?

-Sou eu! Não me conhece? Anota aí, cacete! Essa dica só vale por quinze minutos.

Não reconheci quem era, mesmo assim anotei as letras que me eram ditas.

De-repente, muito próximo de mim, ocorreu um violento acidente de trânsito.

Logo percebi pelo barulho.

Instintivamente olhei para o lado, até para saber se corria risco de vida já que o som veio de muito perto...

Nesse movimento, o celular caiu com violência no chão espatifando-se completamente.

Peguei os pedaços que restaram dele, mas...

Sem esperança: nem para saber quem tinha feito a ligação dava mais.

Tentei lembrar da voz que havia me ligado, mas, em meio ao caos causado pelo acidente não conseguia me concentrar

Olhei as letras que iniciavam a mensagem que eu havia anotado, mas, não deu para entender nada.

A L E M

Era o que estava escrito.

Tirei aquele papel do bloco de notas e joguei fora.

Desanimado com a perda da oportunidade e o prejuízo do celular, procurei me concentrar em algo mais útil que, naquele momento era simplesmente prestar ajuda aos acidentados.

Nem tentei mais adivinhar que sentido haveria naquilo que anotei, pois, por mais que pensasse, nunca acertaria.

Não tinha informações suficientes para tanto, afinal, a mensagem estava incompleta.